

IMPLICAÇÕES DA TRÉGUA INSTÁVEL ENTRE ÍNDIA E PAQUISTÃO

Por Nazmul Islam*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

O recente conflito entre Índia e Paquistão reflete uma tendência mais ampla, seja pela perspectiva da guerra comercial entre EUA e China, seja pelo declínio da ordem internacional liberal.

Após o ataque terrorista de 22 de abril em Pahalgam, na Caxemira administrada pela Índia, que matou 26 civis, a maioria turistas indianos, o Paquistão condenou veementemente o ato terrorista e rejeitou firmemente as alegações da Índia sobre seu envolvimento no massacre. No entanto, em 7 de maio, a Índia lançou a Operação Sindoor, realizando ataques com mísseis, drones e ataques aéreos contra a Caxemira administrada pelo Paquistão, bem como contra seis cidades próximas à fronteira indiana. Obviamente o ataque foi uma ação da Índia, com o objetivo de retaliar contra o Paquistão.

Desde o ataque em Pahalgam, a Índia responsabiliza diretamente o Paquistão pelo incidente. Além disso, sem apresentar evidências concretas, seguir protocolos diplomáticos ou informar quaisquer organismos internacionais como a ONU, a Índia decidiu unilateralmente lançar um ataque ao Paquistão. De fato, a Índia frequentemente aponta ligações entre massacres passados em seu território ou na Caxemira administrada por ela e grupos terroristas, como o Lashkar-e-Taiba (LeT), considerado um grupo terrorista pela ONU, Estados Unidos, Rússia, Índia e até mesmo Paquistão.

No entanto, nos últimos anos, o Paquistão testemunhou centenas de ataques terroristas e massacres contra sua própria população civil. Esses incidentes foram,

em grande parte, perpetrados pelos mesmos grupos terroristas ou por grupos com ideologias semelhantes. Consequentemente, as autoridades paquistanesas têm seguidamente argumentado que não há justificativa ou interesse estratégico para o Paquistão fornecer refúgio seguro para que tais grupos militantes operem em seu território.

O QUE ACONTECEU?

Após as ações militares da Índia em território paquistanês em 7 de maio, que supostamente atingiram seis cidades e mataram aproximadamente 31 civis – incluindo mulheres, idosos e crianças – e destruíram infraestrutura civil, como mesquitas e residências, surgiram preocupações sobre o ataque a não combatentes. Embora a Índia tenha argumentado que os mortos estariam supostamente ligados a atividades terroristas, o incidente gerou controvérsia e críticas significativas, particularmente quanto ao impacto na vida de civis e na infraestrutura.

Em retaliação, o Paquistão lançou ataques a bases militares indianas, localizadas principalmente na Caxemira administrada pela Índia. Notavelmente, um dos acontecimentos mais significativos na escalada foi o combate aéreo ocorrido em 7 de maio entre caças de ambos os países. Alguns observadores o descreveram como um dos maiores e mais longos combates aéreos da história recente da aviação¹, marcando um momento crítico no impasse militar entre Índia e Paquistão.

Durante o combate aéreo, autoridades paquistanesas alegaram ter abatido cinco aeronaves indianas, incluindo um jato Rafale de fabricação francesa², e algumas reportagens americanas e francesas pareciam confirmar que um caça paquistanês de fabricação chinesa abateu pelo menos dois aviões indianos³. A Força Aérea Indiana posteriormente reconheceu as perdas, afirmando: “As perdas fazem parte do combate, mas todos os pilotos voltaram para casa”⁴, enfatizando que nenhum efetivo foi deixado para trás, apesar dos danos sofridos.

CONFLITO COM COMPLEXIDADES: POR QUE É IMPORTANTE

Desde a independência da Índia e do Paquistão, a maioria dos conflitos e guerras entre os dois países decorreu da disputa da Caxemira. No entanto, desenvolvimentos recentes marcam um afastamento significativo desse padrão.

¹ ROBERTSON, Nic. Pakistan-India fighter jet “dog fight” was one of largest and longest in recent aviation history, source says. CNN, 7 de maio de 2025. Disponível em: <https://www.cnn.com/world/live-news/india-pakistan-attack-kashmir-tourists-intl-hnk#cmaehu00100003b6qe1qvr6z7>.

² SANGAL, Aditi. It's Thursday morning in India and Pakistan. Here's the latest on the conflict. CNN, 8 de maio de 2025. Disponível em: <https://www.cnn.com/world/live-news/india-pakistan-attack-kashmir-tourists-intl-hnk#cmaeeb67s00003b6wd8uiwxlo>.

³ SHAH, Saeed; ALI, Idrees. Exclusive: Pakistan's Chinese-made jet brought down two Indian fighter aircraft, US officials say. Reuters, 9 de maio de 2025. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/pakistans-chinese-made-jet-brought-down-two-indian-fighter-aircraft-us-officials-2025-05-08/>.

⁴ PATEL, Shivam; THOMAS, Chris. Indian air force says losses are part of combat, but all pilots back home. Reuters, 11 de maio de 2025. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/asia-pacific/indian-air-force-says-losses-are-part-combat-all-pilots-back-home-2025-05-11/>.

As tensões atuais não se limitam mais apenas à questão da Caxemira; elas refletem dinâmicas regionais e globais mais amplas, particularmente aquelas que se desenrolam na Ásia e na região do Indo-Pacífico.

O combate aéreo destacou os rápidos avanços na tecnologia militar chinesa, demonstrando sua crescente competitividade e, em alguns casos, superioridade sobre certos sistemas de defesa ocidentais. O combate aéreo, que supostamente envolveu quase 125 caças ao longo de uma hora, foi descrito por observadores como um dos maiores da história recente da aviação. O desempenho das aeronaves de caça J-10 de fabricação chinesa se destacou, particularmente pelo uso eficaz de mísseis ar-ar contra aeronaves indianas, sendo estas últimas principalmente de origem ocidental.

No meio acadêmico, a “teoria da transição de poder” é frequentemente empregada para analisar a dinâmica entre potências emergentes e estabelecidas⁵. Conflitos recentes indicam que o desafio da China ao domínio dos EUA se estende além da esfera econômica, chegando também ao domínio militar. Esses desenvolvimentos refletem uma ordem global em transformação, na qual a China vem afirmando cada vez mais sua influência estratégica. O confronto Índia-Paquistão, nesse contexto, pode ser visto como um potencial campo de testes para capacidades e tecnologias militares em campo, demonstrando como os conflitos regionais estão se entrelaçando com rivalidades geopolíticas mais amplas.

Curiosamente, em termos diplomáticos, a questão central não é se o Paquistão alcançou uma vitória decisiva, mas sim a notável falta de apoio internacional à Índia. Grandes parceiros ocidentais, como EUA, França ou Reino Unido, bem como aliados tradicionais como a Rússia, e até mesmo parceiros do Oriente Médio, como Israel ou os Emirados Árabes Unidos, se abstiveram de oferecer apoio direto à posição da Índia. Por outro lado, o Paquistão obteve apoio explícito e sustentado de países como China e Turquia. Para a Índia, como potência regional e ator global emergente, isso representa um revés diplomático significativo, destacando a necessidade urgente de uma reavaliação estratégica de sua atual abordagem de política externa.

CESSAR-FOGO INSTÁVEL: E AGORA?

Após quatro dias de intenso conflito militar, em 10 de maio a Índia e o Paquistão concordaram com um cessar-fogo instável. No entanto, é crucial reconhecer que, enquanto a disputa pela Caxemira permanecer sem solução, qualquer cessar-fogo entre eles provavelmente será temporário e frágil. A natureza profundamente enraizada da questão da Caxemira continua a alimentar tensões entre esses dois Estados com armas nucleares, tornando a paz sustentável ilusória e qualquer cessação de hostilidades inerentemente instável.

Além do foco estratégico da Índia no Paquistão, particularmente na Caxemira administrada pelo Paquistão, pode-se argumentar que a hegemonia regional de longa data da Índia foi significativamente minada, pelo menos por enquanto.

⁵ ISLAM, N.; NYADERA, I. N. *Emerging Middle Powers, Transitions, and the Role of Turkey in a Changing International Order*. *International Journal*, 25 de novembro de 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/00207020241299697>.

Independentemente de essa percepção advir da propaganda eficaz do Paquistão ou refletir as reais consequências geopolíticas do recente conflito, é evidente que a Índia enfrenta agora a tarefa urgente de restaurar sua influência regional e posição internacional. Até que isso aconteça, um novo confronto com o Paquistão poderá ser suspenso – não devido a uma resolução, mas para uma recalibração. Em essência, o atual cessar-fogo parece não ser uma paz duradoura, mas uma calmaria temporária – uma breve pausa antes da próxima tempestade no volátil ambiente estratégico do Sul da Ásia.

QUAIS SÃO OS OBJETIVOS GEOPOLÍTICOS, GEOESTRATÉGICOS E GEOECONÔMICOS?

Desde a introdução da Iniciativa Cinturão e Rota da China em 2013, a região da Ásia e do Indo-Pacífico emergiu como uma arena central para a evolução da dinâmica geopolítica e realinhamentos estratégicos. Um desenvolvimento crucial nesse contexto foi o início do Corredor Econômico China-Paquistão em 2017, que reforçou significativamente a influência da China na política regional e global, particularmente na região do Oceano Índico.

Em resposta, os EUA e seus aliados ocidentais e regionais introduziram iniciativas estratégicas para contrabalançar a crescente presença da China. Essas iniciativas incluem a Estratégia Indo-Pacífico, o Diálogo Quadrilateral de Segurança, o AUKUS (Austrália, Reino Unido e EUA) e estruturas econômicas como o Corredor Econômico Índia-Orient Médio-Europa (IMEC). No entanto, escaladas recentes, incluindo o ataque de Israel à Palestina e as ações militares da Índia contra o Paquistão, ofuscaram as discussões sobre o potencial do IMEC. Essas fronteiras levam a uma reflexão crítica sobre se o mundo está testemunhando o surgimento de uma “nova Guerra Fria” ou uma forma moderna de “guerra por procuração” entre as principais potências e também na região que abrange o Sul, Sudeste, Leste, Oeste e Centro da Ásia.

O recente conflito entre a Índia e o Paquistão reflete uma tendência mais ampla: seja vista pela lente da guerra comercial EUA-China iniciada por Trump ou pelo declínio percebido da ordem internacional liberal, a ordem global emergente parece cada vez mais caótica, volátil e sem lei. Além disso, a integração de inteligência artificial (IA) e tecnologias militares avançadas está transformando a natureza da guerra moderna, potencialmente redefinindo hierarquias de poder globais e moldando a dinâmica de uma nova ordem mundial.

Publicado na [Agência Anadolu](#).

**Nazmul Islam é professor associado de ciência política e administração pública na Universidade Yildirim Beyazit em Ancara, capital da Turquia.*
